

Escravidão (parte 1 de 2): Uma Revisão

Descrío: O artigo discute três questões: (a) escravidão na tradição judaico-cristã (b) escravidão antes da guerra civil nos EUA (c) escravidão moderna.

Por Imam Mufti (© 2016 IslamReligion.com)

Publicado em 02 May 2016 - ltima modificao em 25 Jun 2019

Categoria: [Artigos](#) > [Atualidades](#) > [Direitos Humanos](#)

Primeiro, um judeu ou cristão com conhecimento sabe muito bem que a escravidão é discutida na Bíblia. A lei judaica tem muito a dizer sobre escravos e seu tratamento. Essa questão não está aberta ao debate. É fato que todo rabino e pastor treinados estão cientes.



Segundo, assim como os judeus e os cristãos não discutem a escravidão em seus ensinamentos e sermões, os muçulmanos não ensinam muito sobre o assunto. Por quê? A razão simples é que a escravidão na forma como existia nos tempos antigos não existe mais. Falar sobre "escravidão no Islã" como se os muçulmanos a praticassem hoje é desonestidade.

Todos os países têm leis contra a escravidão. Entretanto, especialistas dizem que a escravidão hoje assumiu uma forma nova, que discutiremos brevemente.

Definição de escravidão da ONU

O escravo tem três características que o definem: sua pessoa é propriedade de outro ser humano, seu desejo é completamente sujeito à autoridade de seu dono e seu trabalho é obtido por coação.[1] A comunidade internacional condenou a escravidão como um das piores violações aos direitos humanos e a definição clássica de escravidão, estabelecida na Convenção sobre a Escravidão de 1926 é: "O status ou condição de uma pessoa sobre a qual qualquer ou todo o poder vinculado ao direito de propriedade é exercido." [2] Em 1956 foram acrescentadas várias definições adicionais de escravidão: servidão por débito, servidão, a prática de casamento forçado, transferência de esposas, herança de esposas e transferência de uma criança com o propósito de exploração.[3]

Raízes da escravidão na Bíblia

A Bíblia, tanto no Velho quanto no Novo Testamento, endossa a escravidão.[4] A Bíblia existia antes do Alcorão.

A Bíblia afirma que uma vez Noé acordou e constatou que um de seus filhos, Cam, tinha lhe visto nu. Noé amaldiçoou seu filho pelo comportamento inadequado e todos os

descendentes de Canaã, o filho de Cam, dizendo: "Escravo de escravos será para os seus irmãos" (Gên. 9:25). Deve-se destacar que essa história ou algo semelhante não se encontra no Alcorão ou nos ensinamentos do profeta Muhammad, que a misericórdia e bênçãos de Deus estejam sobre ele.

Existe uma longa tradição entre cristãos que Cam é o pai das raças negras da África, Sem é o pai dos semitas (que incluem os árabes e judeus) e Jafé é o pai dos povos brancos. Portanto, considera-se que essa passagem da Bíblia deu supremacia às raças brancas e fez das raças negras seus servos.^[5] Essa "passagem bíblica se tornou a justificativa para a escravidão dos negros por muitos séculos."^[6] Não muito tempo atrás, na África do Sul, a Igreja Reformada se referia a essa "maldição" para apoiar o "direito" dos brancos de governar os negros.

A escravidão é mencionada duas vezes nos dez mandamentos encontrados na Bíblia,^[7] mas nem uma vez nos dez mandamentos do Alcorão.

O Levítico 25:44-46 (um dos livros do Torá atual, a escritura judaica) é um texto chave para a justificativa bíblica da escravidão. Diz que Deus disse aos judeus: "E quanto aos escravos ou às escravas que chegares a possuir, das nações que estiverem ao redor de vós, delas é que os comprareis... E deixá-los-eis por herança aos vossos filhos depois de vós, para os herdarem como possessão."

Abraão, "aquele que Deus escolheu para Seu amor", e "o pai dos crentes", comprou escravos de Arão (Gên. 12:50), armou 318 escravos nascidos em sua própria casa (Gên. 14:14), incluiu-os em sua lista de propriedades (Gên. 12:16, 24:35-36) e os deixou para seu filho Isaque (Gên. 26:13-14). A Bíblia diz que Deus abençoou Abraão pela multiplicação de seus escravos (Gên. 24:35). Na casa de Abraão os anjos disseram a Agar, sua escrava, para retornar para Sara. Os anjos disseram a ela: "Volta para a tua senhora e humilha-te diante dela" (Gên. 16:9).

Ao comando de Deus Josué fez escravos (Josué 9:23), assim como Davi (1 Reis 8:2,6) e Salomão (1 Reis 9:20-21).

Jó, a quem a Bíblia chama de "imaculado e íntegro", foi "um grande dono de escravos." Ver Jó 1:15-17, 3:19, 7:2, 31:13, 42:8 onde Jó fala de seus escravos.^[8]

Jesus aceitou a escravidão. Os Evangelhos atuais não têm uma única palavra atribuída a Jesus que diga algo sobre a escravidão. Jesus se encontrou com escravos (Lucas 7:2-10, 22:50, etc.) e fez as parábolas dos escravos (Mateus 13:24-30, 18:23-35, 22:1-14, Lucas 12:25-40, 14:15-24, etc.), mas nunca falou contra a escravidão. Compare com o que o profeta árabe do Islã disse sobre escravos no próximo artigo.

Em aproximadamente setenta passagens os discípulos falaram diretamente em apoio a escravidão. Disseram aos escravos para aceitar seus destinos e instruíram seus donos a tratá-los com bondade (1 Coríntios 7:20-21, Efésios 6:5-9, Col. 3:22-25, 1 Tim 6:1-2, Tit 2:9-10, Filemon 10-18, 1 Pedro 2:18-19). 1 Tim 6:1-3 instrui os escravos a aceitarem sua posição e a obedecerem a seus donos porque é ordenado pelo "Senhor Jesus Cristo."

A maioria dos teólogos e estudiosos cristãos até o final do século passado acreditava que a Bíblia sancionava a escravidão. A lista inclui Agostinho, Aquino, Lutero, Calvino e outros.[9]

Em 1835 o sínodo presbiteriano de West Virginia atacou o movimento de libertação dos escravos, chamando-o de uma crença contrária "à autoridade mais clara da palavra de Deus." [10]

O Relatório da Assembleia geral (presbiteriana) da Velha Escola de 1845 concluiu que a escravidão era baseada em "algumas das declarações mais claras da Palavra de Deus". [11]

Em 1861 um rabino, Dr. M.J. Raphall de Nova Iorque, escreveu um panfleto muito divulgado intitulado "The Bible View of Slavery" (*A visão bíblica da escravidão*) em defesa da escravidão. [12]

Até 1957 John Murray, do Seminário teológico de Westminster [13], ainda argumentava que a Bíblia permite a instituição da escravidão e que os sábios cristãos anteriores estavam corretos em sua compreensão da Bíblia.

Escravidão na constituição dos EUA

O Compromisso dos três- quintos encontra-se no artigo 1, seção 2, parágrafo 3 da Constituição dos EUA. O Compromisso dos 3/5 permite que mais donos de escravos se tornem legisladores, mesmo que os 3/5 da população de escravos computada não tivesse voz ou voto na democracia.

O Compromisso de comércio de escravos foi um acordo feito durante a Convenção constitucional de 1787 que protegia os interesses dos donos de escravos e impediu o Congresso de agir sobre o comércio de escravos por vinte anos. O Compromisso de comércio de escravos interrompeu a importação depois de 1807, encorajando a reprodução de escravos dentro dos Estados Unidos e os leilões em todo o sul.

Escravidão depois da guerra civil americana [14]

A Guerra civil americana foi travada, em parte, por causa da escravidão. Durante a guerra o presidente Abraham Lincoln emitiu a Proclamação de emancipação, que libertou todos os escravos nos estados rebeldes. A vitória do norte em 1865 acabou com a escravidão legalizada em todos os Estados Unidos.

A escravidão como praticada no velho sul tirou dos negros qualquer controle sobre suas próprias vidas; deviam ser escravos por toda a vida, seus filhos nasciam na escravidão, eram proibidos de receber educação formal, punidos severamente por pequenos atos de desobediência, as famílias eram separadas com os filhos sendo vendidos e as mulheres eram exploradas sexualmente. O sistema de escravos da América com base na raça foi elaborado para tirar a humanidade do escravo em todos os níveis, com base nas ideias tiradas da domesticação de animais. A desumanização tinha um significado especial para o sistema escravocrata da América. Na América os escravos eram marcados pela cor de sua pele. Nisso o sistema escravocrata da América era apoiado pela

religião americana: a Bíblia informou aos cristãos que os escravos não eram humanos totalmente iguais, mas sim descendentes de Canaã, marcados por Deus para serem inferiores e servos dos demais.[15]

Escravidão hoje

A escravidão legalizada pode ter terminado, mas a instituição existe hoje sob nomes diferentes. Os Direitos Humanos das Nações Unidas afirma: "A escravidão foi a primeira questão de direitos humanos a despertar preocupação mundial e, ainda assim, continua nos dias de hoje." [16] O Departamento de Estado dos EUA também reconhece a "escravidão moderna." [17]

Os escravos são mais baratos hoje do que jamais foram em aproximadamente 4.000 anos. Em 1850 um escravo custava em torno de US\$ 40.000 em moeda americana de hoje. Agora um escravo custa de US\$ 30 a US\$ 90. Existem 27 milhões de escravos em estimativas conservadoras e mais do que em qualquer período na história humana. [18]

"...entre 14.000 e 17.500 pessoas são traficadas para os Estados Unidos anualmente, de acordo com o governo dos EUA, a maioria é forçada à prostituição, servidão doméstica ou trabalho agrícola. A qualquer tempo, entre 52.000 e 87.000 estão em servidão... de acordo com as Nações Unidas, e os lucros com o tráfico humano estão entre os três maiores para o crime organizado, depois das drogas e das armas." [19]

Notas de rodapé:

[1] Definição tirada de D.B. Davies, *The Problem of Slavery in Western Cultures* (Cornell University Press, 1966), 31.

[2] <http://www2.ohchr.org/english/law/slavery.htm>

[3] <http://www2.ohchr.org/english/law/slavetrade.htm>

[4] Artigo sobre escravidão no Velho e Novo Testamentos no *New Bible Dictionary* (2ª edição, Londres: IVP, 1986), 1121-1125. Deve ser destacado que o *New Bible Dictionary* tem uma ênfase evangélica.

[5] Griffith Thomas, *Genesis: A Devotional Commentary* (Grand Rapids: Eerdmans, reimpressão 1953), 95-99.

[6] David Brion Davis, *Inhuman Bondage: The Rise and Fall of Slavery in the New World* (Oxford University Press, 2006) 5.

[7] A maioria das pessoas não está ciente de que os Dez Mandamentos bíblicos mencionam a escravidão duas vezes, ver Êxodo 20:17 e Deuteronômio 5:21, exigindo que seja dado aos escravos um dia de descanso e proibindo a cobiça do escravo do vizinho.

[8] J.H. Hopkins, *A Scriptural, Ecclesiastical, and Historical View of Slavery, from the Days of the Patriarch Abraham, to the Nineteenth Century*, (New York, 1864), 76.

[9] A. Ruppercht, 'Attitudes on Slavery Among the Church Fathers,' in *New Dimensions in New Testament Study* (Grand Rapids: Zondervan, 1974), 261-277; J. Kahl, 'The Church as Slave-Owner,' in *The Misery of Christianity* (Londres: Penguin, 1971).

[10] H. Shelton Smith, *In His Image, But...Racism in Southern Religion, 1719-1910* (North Carolina: Duke University Press, 1971) 172.

[11] J. Murray, *Principles of Conduct* (London: IVP, 1957), 260.

[12] <http://www.jewish-history.com/civilwar/raphall.html>

[13] ([Westminster Theological Seminary](#)), uma escola de graduação cristã presbiteriana reformada localizada na Pensilvânia com uma localização via satélite em Londres. Ver J. Murray, *Principles of Conduct* (London: IVP, 1957).

[14] Siga a [linha cronológica](#) para aprender mais sobre a história da escravidão nos EUA.

[15] "[North American Slave Narratives](#)" é um projeto da Universidade da Carolina do Norte em Chapel Hill que coleta livros e artigos documentando a história coletiva e individual de afroamericanos lutando por liberdade e direitos humanos nos séculos dezoito e dezenove e no início do século vinte.

Documentos que discutem a escravidão americana podem ser encontrados em *American Slavery As It Is: Testimony of a Thousand Witnesses*, 1839, de Theodore Weld, republicado em *Slavery In America* (Illinois: Peacock, 1972) e W. L. Rose (ed.), *A Documentary History of Slavery in North America* (Oxford University Press, 1976). Para uma discussão autorizada da história da escravidão americana veja *Inhuman Bondage: The Rise and Fall of Slavery in the New World* de um historiador ganhador do Prêmio Pulitzer, [David Brion Davis](#).

[16] <http://www.ohchr.org/EN/Issues/Slavery/SRSlavery/Pages/SRSlaveryIndex.aspx>

[17] <http://www.state.gov/j/tip/what/>

[18] www.freetheslaves.net)

[19] "Slavery is not dead, just less recognizable (*A escravidão não acabou, só está menos reconhecível*)" (<http://www.csmonitor.com/2004/0901/p16s01-wogi.html>)

O endereço web deste artigo:

<http://www.islamreligion.com/pt/articles/10243>

Copyright 2006-2015 www.IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.